

ANÁLISE HISTÓRICO CULTURAL DO FILME “PSICOPATA AMERICANO”

José Leonardo de Amorin Vignotti (PIBIC/FA/Uem), Adriana Franco (Orientadora), e-mail: adriffranco@hotmail.com. Álvaro Palomo (Co-orientador).
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES:
7.07.07.02-2 Desenvolvimento Social e da Personalidade**

Palavras-chave: Personalidade, Subjetividade, Histórico-Cultural.

Resumo

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar o processo de formação do indivíduo no filme *Psicopata Americano* (2000), dirigido pela canadense Mary Harron, sendo uma adaptação do livro de mesmo nome, escrito por Bret Easton Ellis, na configuração do sujeito psicopata, entre o imaginário e o simbólico, considerando que esse sujeito aparece inserido na sociedade norte-americana de 1987, num contexto de jovens empreendedores da bolsa de valores. Desta forma, a pergunta-problema que se buscou responder foi: De que forma se dá a produção da personalidade do sujeito protagonista psicopata e como ela se significa no/pelo social na produção fílmica de *Psicopata Americano*? A pesquisa está norteadada pela teoria histórico-cultural, e tem como material de análise o filme em questão. Para tanto, foi necessário estudar sobre o desenvolvimento humano, bem como compreender o processo de adoecimento psíquico e buscar textos que fundamentassem a organização e análise dos dados por meio das cenas e diálogos presentes no filme. Os resultados apontam que a produção da patologia se desdobrou por meio das relações do indivíduo com a sociedade. Ao se tornar mercadoria, o personagem busca um ideal estabelecido socialmente, nesse movimento o indivíduo tem sua identidade fetichizada, ou seja, há uma ideia de identidade ideal, na qual nosso personagem tenta de todas as formas se encaixar e se transformar naquilo que não é, seguindo uma ideia abstrata de humano.

Introdução

A teoria da atividade construída por Vygotsky (1983) e Leontiev (1983), aponta que a consciência possa ser compreendida como algo que emerge e constitui-se da atividade humana, assinalam essa atividade, como uma ponte entre as relações do homem e a natureza. O conceito de atividade vem atrelado e relacionado ao conceito de trabalho proposto por Marx (1867) e Engels (1876), como algo mediador das relações humanas com a natureza. Nesta direção, instrumentos técnicos e sistemas de signos, constituem o psiquismo humano e a escola de Vygotsky usa da palavra e seus significados como objeto de análise para a sua compreensão, explicitando assim a clara ligação entre atividade, pensamento e linguagem. Para

abordarmos um fenômeno psicológico, no caso a Psicopatia, é necessária a compreensão da sociedade na qual o sujeito está imerso, uma vez que segundo Bock (2001, p. 23) a subjetividade se constitui a partir dos significados historicamente construídos pelo humano a partir de sua atividade no mundo. O filme *Psicopata Americano*, de 2000, dirigido pela canadense Mary Harron, sendo uma adaptação do livro de mesmo nome, escrito por Bret Easton Ellis, é ambientado no ano de 1987, sustenta sua história em torno de Patrick Bateman, personagem interpretado por Christian Bale, que aparece como um belo e jovem empresário da bolsa de valores um yuppie (Young urban professionals) – jovens profissionais urbanos que foram símbolos de uma geração ambiciosa que circulava na Wall Street de Nova York, vice-presidente da empresa Pierce & Pierce. Patrick Bateman faz de tudo para ser considerado o “melhor” frente aos demais, com o intuito de se colocar em evidência e se encaixar na sociedade retratada na produção cinematográfica, onde “todos” (sujeitos personagens) estão em ascensão em busca do topo.

Materiais e métodos.

O método histórico dialético orientador dessa pesquisa considera que, todo e qualquer fato necessita ser estudado a partir de seu contexto histórico-social. Em “*Psicopata Americano*” podemos observar um cenário ambientado nas empresas de valores de Nova Iorque e por locais onde pessoas de grande poder aquisitivo sempre estão em trânsito, todo o capitalismo exacerbado e a competição escancarada fazem uma base para toda a trama, Patrick Bateman, interpretado por Christian Bale é nosso protagonista, ao decorrer da trama começa a desenvolver traços latentes de psicopatia, podemos acompanhá-lo de perto por dentro de monólogos, cenas íntimas e também rotineiras. A análise dos dados foi construída a partir da metodologia dos núcleos de significação desenvolvidos por Aguiar e Ozella (2006), considerando a relação indivíduo- sociedade por meio das cenas e diálogos presentes no filme. Nessa direção, destaques especiais foram dados aos monólogos do personagem interpretado por Christian Bale (Patrick Bateman). O critério de organização dos núcleos passou pela articulação dos conteúdos considerando semelhanças, complementaridade ou que contenham contradição entre si.

Resultados e Discussão

A questão do filme recai sobre a produção de uma sociedade doente e nociva, acerca de relações de poder e suas consequências, uma sociedade que prefere não olhar para suas produções, que não sabe lidar com seu próprio lixo, o homem frio e o empresário carismático se fundem quando olhamos à Bateman, ele vive seu próprio sonho americano, fazendo valer sempre a valorização acerca das aparências, a obsessão consumista e supervalorização do status social.

A partir da compreensão da constituição dialética do indivíduo, podemos afirmar que o plano individual não constitui apenas uma simples troca na interação com o social, o indivíduo modifica o meio, transformando a situação social em algo psicológico, assim, também há um movimento de resposta do plano individual para com o social, o personagem ao internalizar a frustração externaliza uma resposta agressiva e violenta de não aceitação. Concordamos que a consciência individual é produzida

por meio da interação social, como afirma Vygotsky (1983) “*somos conscientes de nós mesmos porque somos conscientes dos outros e somos conscientes dos outros porque em nossa relação conosco mesmo somos iguais aos outros em sua relação conosco.*” (p.85). Apontamos que os significados sociais presentes na particularidade da constituição do personagem se mostram constituintes de sua personalidade. A análise nos aponta para a transformação do indivíduo em mercadoria, fetichizado e fortemente reforçado em seu modo de ser no mundo. Destacamos que a relação entre sociedade e indivíduo pode produzir patologias por meio de uma crise instaurada na identidade dos sujeitos.

Conclusões

Por meio da pesquisa pudemos observar regularidades cênico-discursivas no filme *Psicopata Americano* em que se põe em relação sentido e significado do sujeito psicopata produzido na/pela sociedade capitalista norte-americana, pudemos apreender como se dá a gênese de uma psicose e como ela se desenvolveu nesse caso em meio à sociedade capitalista, compreendendo a psicopatologia pela teoria histórico-cultural. Concluímos que a produção da patologia se desdobrou por meio do viés identitário do sujeito, ao passo que a identidade do indivíduo nesse meio social torna-se uma mercadoria, os indivíduos acabam por perseguir um ideal estabelecido socialmente, nesse movimento o indivíduo tem sua identidade fetichizada, ou seja, há uma ideia de identidade ideal, na qual nosso personagem tenta de toda forma se encaixar e se transformar naquilo que não é seguindo uma ideia abstrata.

Agradecimentos

Agradeço especialmente à minha família pelo apoio e incentivo durante a condução da pesquisa, meus orientadores Adriana e Álvaro por acreditarem em mim e oferecerem todo suporte técnico e conceitual para meu desenvolvimento e também à Fundação Araucária a qual me contemplou com uma bolsa que auxiliou para minha total dedicação ao projeto.

Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 26, n. 2, p.222-245, 2006.

Bock, A. M. B. (2001). A Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. In: Bock, A. M. B; Gonçalves, M. G. G.; Furtado, O. (Orgs.). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia*. (pp. 15-35). São Paulo: Cortez.

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. 1876. Disponível em:



<http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/F_ANGELS.pdf>. Acesso em: 03 jul. 18.

LEONTIEV, Alexis N., (1983). Actividad, conciencia, personalidad. La Habana: Editorial Pueblo y Educación., (1992). Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, p. 59-83.

Marx, K. (1998). Teses sobre Feuerbach. In: Marx, K. & Engels, F. A ideologia alemã. (pp. 99-103). São Paulo: Martins Fontes. (Texto original publicado em 1845).